



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Pomar urbano

Quando visitou o Plano Piloto no fim da década de 1970, Clarice Lispector escreveu que as árvores eram mirradinhas, pareciam de plástico. Eu gostaria que ela circulasse agora pela cidade para ver como a cidade-parque projetada por Lucio Costa floresceu e criou um verdadeiro calendário floral, que provoca enlevos e ameniza o calor das mudanças climáticas.

Mas, na verdade, existe uma disparidade enorme entre a situação do Plano

Piloto e das cidades da periferia do DF do ponto de vista da arborização. Enquanto o Plano é um dos centros urbanos mais privilegiados do país, as outras regiões administrativas ocupam o desonroso segundo lugar entre os piores no plantio de árvores. Todavia, no quito cerrado, mesmo o Plano Piloto poderia ter sido brindado por uma política mais planejada.

Para o pesquisador Marcelo Kuhlman, doutor em biologia pela Universidade de Brasília, a maior ameaça ao cerrado é o desconhecimento e a desvalorização. Por isso, ele propõe sejam plantadas árvores frutíferas nativas no Plano Piloto e nas cidades da periferia. “Está passando da hora, mas ainda há tempo

e espaço”, responde Marcelo.

Ele adverte que, certamente, esses plantios em áreas urbanas devem seguir um planejamento paisagístico e urbanístico. E, também, levar em conta que as espécies nativas crescem em um ritmo mais lento do que as plantas exóticas. É parte da natureza delas. Mas é preciso começar. Há um fator positivo: no DF existem inúmeros viveiros que comercializam mudas e sementes de espécies nativas.

Para conhecer, é preciso conviver. E, atualmente, isso só é possível em áreas restritas como o Jardim Botânico ou o Parque Nacional. É preciso que o cerrado seja parte integrante do cotidiano das pessoas, argumenta Marcelo, que é

autor do livro *Frutos e sementes do Cerrado* (Ed. UnB).

Marcelo esclarece que é apaixonado por toda e qualquer espécie de planta e nada tem contra o plantio de espécies exóticas em áreas urbanas. Árvores frutíferas como mangueiras, jaqueiras, amoreiras, abacateiros e pitangueiras se adaptaram extremamente bem ao clima de Brasília e são uma bênção por produzir enorme quantidade de frutos gratuitamente para os moradores da cidade.

Entretanto, no planejamento do plantio deveriam ser consideradas as espécies nativas do cerrado, porque elas possuem a vantagem de já estarem adaptadas ao clima e solo local, são riquíssimas em nutrientes e ainda servem de alimento

para a fauna nativa, como diversas aves. Além disso, espécies como pequi, mangaba, araticum, jatobá, cagaita, murici e bacupari em áreas urbanas também valorizaria a flora local, que é patrimônio genético da nossa região.

Se a população desconhece as plantas que estão no seu quintal a tendência é que essas espécies caiam no esquecimento. É necessário que as espécies do cerrado estejam mais presentes no cotidiano da cidade. Claro que plantar árvores do cerrado nas cidades da periferia exigiriam estudos, pois elas não foram planejadas para abrigar as plantas. Mas essas utopias verdes precisam ser resgatadas em tempos de mudanças climáticas.

EDUCAÇÃO / No primeiro dia do vestibular da UnB, estudantes responderam questões de línguas estrangeiras, ciências humanas e escreveram sobre o impacto da demarcação de terras indígenas no combate ao aquecimento global

Redação teve tema ambiental

» MILA FERREIRA

O sonho de entrar na Universidade de Brasília (UnB) mobilizou jovens e adultos para o primeiro dia de provas do vestibular que seleciona estudantes para o primeiro semestre letivo de 2024. As questões foram aplicadas na tarde de ontem. Os candidatos compareceram à universidade para realizar provas de línguas estrangeiras, ciências humanas e redação. Ao todo, foram 16.757 inscritos para disputar 2.112 vagas. A abstenção foi de 21%, menor do que em 2022 (26,6%). O tema da redação neste ano foi “Como a demarcação de terras indígenas auxilia no combate ao aquecimento global”. O resultado final da seleção e a convocação para as matrículas on-line estão previstos para 16 de janeiro de 2024.

Para alguns candidatos, o apoio moral é importante no momento das provas. Giovana Andrade, 18 anos, quer cursar Educação Física e foi fazer prova acompanhada do namorado, Luiz Felipe Bessa, aluno do curso de engenharia na UnB. Giovana considera mais tranquilo o primeiro dia de prova por serem cobradas disciplinas de Humanas. “Terminei o ensino médio ano passado e, neste ano, fiz cursinho com foco na UnB. É o meu terceiro ano de Enem e tinha feito vestibular

Mila Ferreira



Em dia ensolarado, candidatos compareceram para o primeiro dia de provas

como treineira. Se eu não passar, vou usar a nota do Enem para alguma faculdade particular, mas o sonho é a UnB”, explicou.

Daniele Andrade, 18 anos, está tentando entrar no curso de

odontologia. A jovem, moradora do Paranoá, terminou o ensino médio em 2022 e chegou a entrar em uma faculdade particular e cursar um semestre. Mas, no meio do ano, resolveu se matricular em

um cursinho para tentar a federal de Brasília. “Sempre gostei da área da saúde. Meu sonho mesmo é a UnB, por isso resolvi tentar. Estudei resolvendo as provas antigas para me preparar”, salientou.

Mila Ferreira



Giovana Andrade foi fazer a prova e recebeu apoio do namorado, Felipe Bessa, aluno da UnB



Daniela cursa odontologia em uma faculdade particular e sonha entrar na UnB

O Cebraspe também registrou 484 inscritos como treineiro, que realizam as provas com o propósito de avaliar conhecimentos e não podem utilizar a nota para ingressar na UnB. Foi o caso da estudante

Isabela Portela, 17 anos. “Estou no segundo ano do ensino médio e sonho cursar direito, que foi o que minha mãe estudou. Estou fazendo o PAS também e fiz o Enem. Acho importante treinar. Vou tentar faculdades particulares também, mas quero ter opções para poder escolher”, afirmou.

Alteração

Apesar de nenhum candidato ter ficado do lado de fora no Bloco de Sala de Aula Sul (BSAS), alunos, pais e responsáveis reclamavam que locais de provas foram trocados na sexta-feira (24/11), um dia antes da realização do vestibular. Uma mãe de aluno, que não quis se identificar, explicou que a universidade divulgou os locais de prova na segunda-feira (20/11), mas, na sexta-feira (24/11), foram alterados. “Ficamos sabendo porque o meu marido recebeu a comunicação por SMS. Vi aqui que muita gente não recebeu o aviso e teve o local alterado mesmo assim. Tem gente correndo para chegar porque foi para o lugar que tinha sido designado inicialmente”, reclamou.

O **Correio** entrou em contato com a assessoria da UnB para falar sobre essa reclamação da mudança de informações relatadas pelos pais e não recebeu retorno até o fechamento desta edição.

HABITAÇÃO

Ibaneis regulariza condomínio em Sobradinho

» PEDRO MARRA

Os mais de 2,3 mil moradores do Condomínio Vivendas Bela Vista, no Grande Colorado, em Sobradinho, tiveram uma boa notícia ontem, após o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, assinar a licença ambiental de instalação do conjunto de residências. A reivindicação da comunidade vinha desde a década de 1990, com pedidos à Administração Regional, ao Governo do DF e à União — proprietária das terras.

Há quatro anos, o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) ficou responsável por gerir o terreno, em que estão 718 lotes, distribuídos em 100 hectares. Os imóveis poderão receber as escrituras em 2024. Ibaneis destacou a importância da regularização.

“Acompanho isso aqui tem muitos anos, e todas as administrações dos condomínios sempre tiveram o objetivo de ter esse documento de regularização”, frisou o governador.

O processo de regularização foi feito em conjunto com a Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab).

“A gente vem trabalhando juntos no governo para dar celeridade a essas regularizações, que, dificilmente, passam uma semana sem que o Marcelo Fagundes (diretor-presidente da Codhab) me encaminhe um documento

Renato Alves/Agência Brasília



Governador mostra a licença ambiental para regularizar área

de alguma área de Sobradinho”, afirmou Ibaneis.

Em discurso emocionado no palco do evento, o morador do condomínio Clerton George Melo da Costa, 57 anos, ressaltou que a licença representa uma conquista para todos os habitantes da região.

“Muda governo, as leis mudam, e a gente teve que atender exigências. Quando compramos as terras, entendia-se que eram terras legais, com certidões de registro de imóveis. Mas a União comunicou que as terras eram dela, e começamos a tratar com eles”, detalhou.

Ele considera que o processo de regularização do condomínio melhorou após a doação das terras da União para o governo local. “O GDF foi mais célere nesse processo, assim como os órgãos internos que cuidam da habitação no Distrito Federal”, celebrou Clerton.

Com a licença, será possível realizar obras de drenagem e regularizar documentos dos titulares em cartório. A Associação de Moradores do Condomínio Vivendas Bela Vista (Amobev) agradeceu o apoio do governo após os pedidos aos órgãos competentes de regularização fundiária.

Meio ambiente

Proteger o meio ambiente foi outro ponto destacado no evento pelo presidente do Ibram, Rôney Nemer. Para ele, as ocupações irregulares pecam por usar áreas de vegetação equivocadamente, afetando aterro de nascentes e a contaminação de córregos.

“É a licença ambiental que define os parâmetros para regularização, que identifica o que precisa ser feito para que o meio ambiente seja preservado. E o GDF tem trabalhado para que se possa regularizar o máximo possível dentro da questão ambiental, sempre priorizando a preservação e a proteção do meio ambiente”, informou Rôney Nemer.

Clubes

Ainda pela manhã, Ibaneis compareceu ao 10º Encontro Interclubes + Confraternização 2023 do Sindicato de Clubes e Entidades de Classe Promotoras de Lazer e Esportes do DF (Sinlazer). No evento, o governador definiu o orçamento do setor para 2024.

“A gente tem trabalhado muito forte para dar segurança jurídica às instituições”, afirmou o chefe do Executivo local. Ibaneis avalia que os clubes merecem uma “atenção especial” devido ao trabalho social realizado por eles e que impactam no desenvolvimento da cidade.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 25 de novembro de 2023

» Campo da Esperança

Jose Marques dos Santos, 74 anos
Maria de Assunção Varela dos Santos, 98 anos
Maria de Lourdes Gomes, 73 anos
Maria José de Barros Azevedo Melo, 86 anos
Marly Peixoto Pires, 87 anos

Nelson Martins, 82 anos
Regis do Amaral, 63 anos
Renato Vieira de Barros, 51 anos
Vera Lúcia Miranda Sarment, 80 anos

» Taguatinga

Ailton Silva Pulu, 42 anos
Francisco de Assis Silva de Oliveira, 39 anos

Maria Cardoso Ramos, 73 anos
Maria da Conceição Bernardes, 87 anos
Maria Moura Bezerra, 87 anos
Raimunda Ribeiro da Silva, 88 anos
Renata Oliveira Rosa, 42 anos
Viviane Maria Soares de

Souza, 34 anos

» Gama

José Edson de Lima, 68 anos
Jueli Silva de Lima, 49 anos
Ricardo Barbosa de Moura, 47 anos

» Sobradinho

Edith Nascimento dos Santos, 88 anos

Madalena Jesus de Santana, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Antônio Leite de Moura, 72 anos
Antônio Menezes, 89 anos (Cremação)
Bráulio José de Almeida, 88 anos (Cremação)
Eloyza Maria Gamberali, 88 anos (Cremação)

Janette Elaine Maryla Collins, 77 anos (Cremação)
José Aranha, 78 anos (Cremação)
Lygia Vieira Plens de Quevedo, 91 anos (Cremação)
Pedro Paulo Medeiros Beck, 77 anos (Cremação)
Vânia Bacelar de Mendonça, 72 anos (Cremação)